

PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL¹

TURISTIC AWARENESS'S PROJECT IN SCHOOLS OF BASIC LEARNING

Bruna Marquetti Dallepiane²

Édila Maria Cantarelli³

RESUMO

No presente trabalho final de graduação, o objetivo foi desenvolver a conscientização turística em crianças de uma escola de Ensino Fundamental. Para isso, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, observação na escola e execução de um projeto-piloto de conscientização turística. O projeto foi aplicado, nas primeiras séries, dos turnos da manhã e da tarde do Ensino Fundamental. Nele, procuramos aliar teoria, prática e construir com os alunos conhecimentos de turismo, pontos e equipamentos turísticos, bem como roteiros. Durante o projeto, enfatizamos a interdisciplinaridade, fazendo com que um único momento proporcionasse às crianças um aprendizado múltiplo, já que, nessa idade, elas ainda não dissociam as disciplinas. Dessa forma, comprovamos que um projeto de turismo desenvolvido em uma escola, possibilita a interdisciplinaridade, porque o fenômeno turístico abrange diversas áreas, e oferece ao turismólogo um amplo campo de atuação.

Palavras-Chave: Projeto, conscientização turística, escolas de ensino fundamental.

ABSTRACT

The present final graduation's research aimed to develop the turistic awareness in children of a Basic Learning school. To achieve this goal a bibliographic study was developed, an observation in the school was done and a sample project of turistic awareness was executed. The project was applied on the first grades in the morning and afternoon periods of the Basic Learning, in this project it was tried to link theory and praxis an built with the students the knowledge of turism, turistic attractions, turistic equipment and itinerary. Throughout the project execution it was emphasized the interdisciplinarity, focusing on an unique moment with the children providing them a multiple learning, as at this age they are not able to separate the subjects. Therefore, it was proved that a turistic project developed in a school

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

enables the interdisciplinarity because the turistic phenomenom involves several areas as offers to the turismologer a wide field of involviment.

Keywords: Project, tourist awareness, schools of basic education.

INTRODUÇÃO

Apresentaremos, neste trabalho, a proposta de um projeto interdisciplinar realizado em uma escola de Ensino Fundamental, o qual foi denominado “Conscientização Turística”. Também descrevemos aqui todo o processo de planejamento do projeto piloto que foi executado no mês de Outubro de 2004, com as primeiras séries do Ensino Fundamental de uma escola particular de Santa Maria.

Para embasar a proposta, buscamos, na bibliografia, esclarecer termos como: conscientização, interdisciplinaridade, educação progressista, entre outros. Também foi fundamental recorrermos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para compreendermos o currículo do primeiro ciclo das séries iniciais, podendo assim estabelecer relações com o tema “conscientização turística”.

Tendo em vista que o planejamento turístico exige conscientização da comunidade local, o ideal é que isso inicie nos primeiros anos em que a criança começa a freqüentar a escola, pois a escola é um meio facilitador na realização de projetos e incentivador na formação da cidadania.

Na primeira parte do trabalho, apontaremos a importância do planejamento, especificando o planejamento em turismo e o planejamento educacional.

Na segunda parte do trabalho, apresentaremos o projeto piloto que foi desenvolvido na escola e os resultados obtidos.

PLANEJAMENTO

Neste capítulo, abordaremos o planejamento em turismo e o planejamento do ensino, a legislação que norteia o saber pedagógico, bem como as diretrizes estabelecidas pelos PCNs.

O Planejamento do turismo é indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, para que ocorra em harmonia com os recursos naturais, culturais e sociais das regiões turísticas receptoras, preservando-os para as gerações futuras. O planejamento também ajuda a evitar danos ambientais e a manter a atratividade dos recursos turísticos naturais e culturais. Assim, de acordo com Ruschmann & Winder (2001,p.65),

[...] pode-se dizer que o planejamento turístico é o processo que tem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de

forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí, se possa estimular, regular ou restringir sua evolução.

Para as autoras, o planejamento é importante dentro de uma ação humana da qual se esperam resultados. Com a atividade turística ocorre o mesmo, por ser complexa, devido aos diversos tipos de serviços e equipamentos que envolve, necessita de um planejamento igualmente complexo.

Essa necessidade de planejamento complexo bem-organizado, refere-se a uma verdadeira estrutura de subdivisões, de planejamento dentro do planejamento, de subnecessidades de organizações, direção e controle, para o desenvolvimento da atividade turística.

Falando em etapas do planejamento, daremos maior atenção à interação com a comunidade local. Este contato é a primeira impressão que o turista levará para sempre. Se essa impressão for negativa, além de não retornar, o turista fará uma propaganda nada recomendável para o local.

Para que isso não ocorra, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2000) orienta, dizendo que toda a comunidade precisa estar envolvida no processo turístico e, para isso, é preciso motivá-la e sensibilizá-la para esta atividade econômica e social. E mais, caso a comunidade não esteja preparada para trabalhar com a atividade turística poderá ocorrer a idéia de invasão, com os espaços sendo preenchidos por pessoas estranhas que irão consumir os bens locais. Acreditamos que a escola representa um espaço importante para promover tanto a informação como a conscientização turística.

Boiteux (2001,p.95) afirma que, no momento em que estruturamos um determinado núcleo como produto turístico, temos que levar em conta o impacto que a atividade turística trará para a comunidade que vive naquele local. Assim, uma das providências mais importantes no planejamento de novas opções de turismo é a preparação da comunidade anfitriã.

Preparar essa comunidade significa integrá-la ao processo turístico, fazer com que ela entenda que o novo consumidor trará empregos, melhorias e, sobretudo, fará circular uma nova moeda, percebendo que deverá ter uma atitude positiva em relação aos visitantes.

O comportamento positivo referido por Boiteux (2001) é a hospitalidade que o habitante local deve demonstrar. Fazer com que aquela nova pessoa se sinta em casa, podendo ter uma permanência sadia por meio de novas amizades, de uma integração real com os nativos.

Para Rodrigues (2002,p.186), a conscientização turística deve ter como público-alvo não somente moradores, mas sobretudo, os turistas,

os empresários e os gestores públicos. Os programas de conscientização devem transpassar os muros das escolas, os laboratórios das universidades e ganhar as ruas, as praças, as calçadas, as praias, e tantos outros lugares de uso recreacional. Rodrigues (2002), diz ainda que desejamos um turismo forte, promissor, lucrativo e, principalmente, planejado com competência. É preciso que todas as ações se fundamentem na satisfação plena do turista, na conservação ambiental, no respeito ao patrimônio turístico, mas sobretudo, na valorização e na conscientização receptora, que sofre, na pele, as conseqüências negativas de sua própria inércia diante dos abusos cometidos, tanto pelos maus turistas, quanto pela má atuação dos governantes e empresários.

O autor sugere que, ao invés de transformar a conscientização turística em disciplina (já que pode perder seu objetivo de despertar a criatividade dos discentes, pois criará neles as tradicionais preocupações com avaliação, o que não estimula em nada a construção da reflexão crítica), sejam feitas semanas acadêmicas, seminários, palestras, grupos de pesquisa, *workshops* que podem ser alternativas muito mais válidas para essa questão, considerada fundamental para uma melhor formação dos nossos alunos.

Se no passado, o turismo não representava um aspecto relevante da dinâmica social brasileira, hoje não pode mais ser posto à margem do processo educativo, visto que os estudantes têm a necessidade e o direito de analisá-lo, criticá-lo, pesquisá-lo e, principalmente, praticá-lo e / ou, com ele conviver de forma mais consciente e produtiva.

Uma das estratégias que consideramos capaz de despertar, nos alunos, uma conscientização para o turismo, foi a estratégia de projetos interdisciplinares. Optamos por executar projetos, inicialmente, junto a crianças pequenas (primeira Série do Ensino Fundamental), porque acreditamos que, se começarmos desde cedo a realizar o processo de conscientização sobre o turismo, obteremos resultados mais satisfatórios, não só com as crianças envolvidas mas também com familiares, professores e comunidade local.

Para realizar este projeto, precisamos compreender a legislação que abrange a escola e os objetivos educacionais no Ensino Fundamental. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – pela nova Lei Federal no 9394 de 1996- diz que o Ensino Fundamental, com a Educação Infantil e o Ensino Médio, é nomeado como Educação Básica, e que tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL,1998).

A escola tem o papel de constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para as crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Segundo Pimenta (2002,p.23), educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório, responsáveis por levá-lo adiante. Assim, enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade, mas enquanto processo sistemático e intencional, ocorre somente em algumas, dentre as quais se destaca a escola.

A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõe o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam à melhor e mais completa formação do aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL,1998), a ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido, quando há interação contínua e permanente, entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola.

A função da escola em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

De acordo com os PCNs, é fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos, socialmente relevantes, da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

Um dos problemas freqüentes que ocorre, no ensino, é a fragmentação do saber, ou seja, cada disciplina é elaborada em separado da outra. Uma tentativa de superar esse problema é trabalhar na escola com projetos

interdisciplinares. Segundo Santomé (1998), a interdisciplinaridade propriamente dita é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual, cada uma das disciplinas e conteúdos são, por sua vez, modificadas e passam a depender, claramente, umas das outras.

Esse caso foi experienciado no Projeto Conscientização Turística, desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Pedacinho do Céu – Santa Maria –RS, no mês de Outubro de 2004, pois partindo de um tema, conseguimos reunir disciplinas que costumam ser trabalhadas de forma separada. As atividades exploravam conhecimentos de diversas áreas num mesmo momento, com isso, percebemos o quanto o Turismo pode contribuir para o conhecimento integrado, principalmente, nas séries iniciais, um momento em que a criança ainda não dissocia uma área de conhecimento da outra, mas percebe o conteúdo como um todo.

Também pudemos perceber que essa fragmentação de saberes não ocorre só nas séries iniciais do Ensino Fundamental mas também se apresenta ao longo do Ensino Médio e Superior.

Em nossa formação no Curso de Turismo, as disciplinas ainda se apresentam de forma estanque, sem muita relação umas com as outras. Isso pode ser atribuído, entre outros fatores, às diferentes especializações dos professores que formam futuros profissionais, bem como reflete o modelo de sociedade pós-industrial em que vivemos. No entanto, devido aos efeitos da globalização, torna-se necessário um saber mais abrangente.

Também percebemos, como problema no planejamento de projetos educacionais, a desvinculação entre teoria e prática. Acreditamos que, quando o professor deixa de seguir somente o livro e passa a basear sua ação pedagógica na prática social da criança, consegue envolver essa criança com maior eficiência, despertando seu interesse e ressignificando seus saberes. Para isso, o professor deve ter vivenciado, durante sua formação, situações de prática pedagógica que o desafiem na busca do conhecimento.

Quando Pimenta (2002,p.25) se refere aos saberes necessários à formação de professores, cita que “...a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer.”

Por concordarmos com a autora quanto à necessidade do “saber-fazer” para a formação de professores, consideramos fundamental a

experimentação do Projeto Conscientização Turística. Apesar de o Curso de Turismo não evidenciar a formação pedagógica, ao executar o projeto, tivemos que assumir duas turmas de crianças e, nelas, atuamos como professora das turmas.

A idéia inicial deste estudo era apenas desenvolver uma proposta de um projeto de Conscientização Turística, no entanto, no decorrer da pesquisa, percebemos a necessidade de experimentar a viabilidade do projeto. Não bastava saber fazer, era preciso fazer para saber.

Mesmo havendo, na grade curricular do Curso de Bacharelado em Turismo da UNIFRA, algumas disciplinas pedagógicas, só pudemos realmente perceber os desafios que envolvem o ato pedagógico no momento em que nos tornamos professores e assumimos um grupo de alunos (divididos em duas turmas) para desenvolvermos o projeto.

Quanto aos saberes necessários à prática docente e importância do registro das experiências, Pimenta (2002,p.27) afirma que, nas práticas docentes, estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

Com relação à problematização em sala de aula, procuramos fazê-la em todos os momentos possíveis, pois dessa forma, queríamos que o aluno percebesse que não existe apenas uma verdade. Uma definição pronta e acabada não é a forma mais fácil de fazê-los entender sobre o assunto, então procurávamos questioná-los para que, com suas respostas e o conhecimento acadêmico, construíssemos um saber que pudesse ser entendido por todos.

Em relação ao registro das experiências citado pela autora, nós o fizemos de diversas formas, todo o trabalho realizado com as crianças foi registrado. Isso se deu de diferentes formas (fotografias, cartões postais, maquetes, desenhos, resolução de problemas, quebra-cabeça, textos...). Todos esses registros foram apresentados em uma exposição, na qual, os pais puderam interagir com seus filhos sobre os trabalhos expostos.

PROJETO CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA NA ESCOLA

Planejar o ensino é um trabalho pedagógico necessário no processo de escolarização, pois, nesse momento, podemos decidir e prever quais as situações didáticas mais adequadas a serem usadas. Ao planejar, conseguimos detectar falhas de atividades que seriam propostas e corrigi-las a tempo, sem falar que, quanto mais exercitamos nosso pensamento,

planejando, mais enriquecido fica nosso trabalho, pois nossas idéias se aprimoram com este exercício.

Para realizar este projeto, precisamos estudar sobre planejamento de ensino (RAYS, 2000), analisar os conteúdos trabalhados com base nos livros de Ensino Fundamental (CAMPUS, 2003) – programa estabelecido pelos PCN's (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1998), definir o que seria conscientização (FREIRE, 1980) e tendência pedagógica (ARANHA, 1989). Segundo Freire (1980),

“A conscientização consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica em ultrapassarmos a esfera espontânea de apreensão da realidade para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (...) A conscientização implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Quanto mais conscientizados nos tornarmos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.”

Ao realizar o projeto, sentimos necessidade de seguir uma determinada linha pedagógica que norteasse nossa ação junto aos alunos. Para isso, era preciso ter claro o que significa ensino-aprendizagem, relação professor aluno, conteúdos e métodos, também noções sobre avaliação. Identificamo-nos com a proposta de Freire (1996,p.47), que é um educador da tendência progressista⁴, o qual afirma:

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula, devo estar aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquietor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.”

O ato de planejar dentro do ensino é também um ato político no momento em que se tem, partindo do educador “uma atitude axiológica, ética, política e pedagógica, que pode ou não contribuir para uma formação de qualidade dos educandos” (RAYS, 2000, p.13).

Assim, o cidadão que a escola irá promover com sua ação pedagógica vai estar sempre ligado à concepção que se tem de sociedade, de educação e de pessoa em desenvolvimento.

Por isso, no planejamento, já podemos perceber a dimensão política do ato educativo no momento em que fazemos previsão de objetivos, de conteúdos programáticos, metodologias de ensino, de processos de avaliação de aprendizagem. Quando Rays (2000,p.18) afirma que [...] não deve existir dicotomia entre aquilo que se propõe alcançar em termos de operações mentais e diferentes atividades e o conhecimento a ser assimilado buscado, a problematizado e questionado. Um objetivo de ensino concreto só tem valor se ligado a um conteúdo programático também concreto. A unidade objetivo-conteúdo, que se constitui em unidade correlacional, deve superar todo e qualquer enfoque que se concretize como meramente acadêmico.

Pela vivência deste Projeto, mostramos a diferença entre fazer uma proposta acadêmica com objetivo e conteúdo que seja significativos e concretos de uma proposta baseada em uma pseudo-realidade.

Quando Rays se refere aos procedimentos didáticos, ele também relaciona a sua eficácia. Segundo o autor, planejar os caminhos a serem percorridos durante o desenvolvimento das aulas ou atividades didática semelhantes, implica a responsabilidade da organização de procedimentos didáticos concretos e eficazes do ponto de vista do ensino e da aprendizagem. (RAYS, 2000, p.21).

Sobre isso, podemos dizer que a maior preocupação, durante o projeto, era encontrar o melhor método para que as crianças entendessem o que seria passado, quanto mais pensávamos mais idéias tínhamos, pois o exercício de pensar nos motivava a criar mais e mais. O retorno vinha quando o aluno correspondia ou superava as expectativas das propostas, essa motivação em cadeia fazia com que o trabalho se tornasse agradável, produtivo e descontraído. Levamos uma proposta de trabalho, mas isso não significou que ela não poderia ser mudada, pelo contrário, adaptávamos as atividades de acordo com o retorno dos alunos. Percebemos que os procedimentos didáticos utilizados para uma turma não serviriam para a outra, com isso precisamos fazer adaptações de acordo com o grupo.

Mesmo com todo esse planejamento, os quatro dias transformaram-se em cinco e as atividades renderam mais que o esperado, foram feitas atividades que não estavam no programa, como por exemplo, cartões postais com seus próprios desenhos, histórias em quadrinhos do passeio, textos, escreveram cartas...

A respeito da avaliação, Rays (2000, p.23) cita que, ao contrário do que pensam os leigos em pedagogia, a principal função da avaliação

da aprendizagem não está em classificar o aluno – notas e conceitos – mas em ser um elemento pedagógico preciso que visa a contribuir com o trabalho docente, com o desenvolvimento e aprendizagem do educando, subsidiando seu aprimoramento, sua melhoria.

Como avaliação de todo trabalho, temos as atividades realizadas pelos alunos, que não lhes proporcionaram nenhuma nota ou julgamento classificatório, mas avaliaram se eles haviam compreendido os conceitos básicos dos fenômenos turísticos. Também pudemos complementar a avaliação dos alunos, com a avaliação dos pais e professores envolvidos no projeto.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização deste projeto, utilizamos pesquisa bibliográfica, assim como a observação na escola, conhecimento dos grupos a serem trabalhados, contato com a Diretora, Professores e Funcionários. Também encaminhamos uma carta aos pais, apresentando o projeto. Optamos trabalhar com as duas turmas de Primeira Série, uma pela manhã com quatro alunos, e outra, pela tarde, com doze alunos. Essa escolha foi feita para podermos comparar as duas turmas no desenvolver dos trabalhos.

O objetivo, neste estudo, foi perceber a viabilidade de um modelo de Projeto de Turismo na escola. Para isso, elaboramos uma proposta e a executamos para constatar a sua real aplicabilidade.

O projeto denominado “Conscientização Turística” foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Pedacinho do Céu – Camobi – Santa Maria – RS- em outubro de 2004.

Foi elaborado para a Primeira Série dos Turnos Manhã e Tarde, com ajuda de pesquisas bibliográficas e mapas de conteúdos, para o proposto no projeto se adequar à base curricular dessa série.

Sabendo quais os conteúdos curriculares de uma primeira série, começamos a observar como poderíamos relacionar o Turismo e de que maneira falaríamos desse fenômeno para as crianças. O desafio era fazer uma proposta de trabalho agradável, sem termos técnicos, ou seja, em uma linguagem que as crianças pudessem compreender.

Assim, após muito estudo e troca de idéias com as professoras titulares das séries, buscamos estratégias para que as crianças se interessassem pelas atividades. Dessa forma, elaboramos uma proposta de 5 dias de atividades, sendo quatro dias na escola e um dia fora dela.

O projeto apresentado foi proposto, igualmente, para os dois turnos das primeiras séries, mas não conseguimos desenvolver as mesmas atividades nas duas turmas. Isso foi devido a vários fatores, tais como: ao

⁴ É uma nova concepção de educação, proposta por Snezders o qual se preocupa com o caráter político da educação, visa a superar as teorias reprodutivistas e construir uma pedagogia social e crítica. (ARANHA, 1989).

número de alunos (quatro na parte da manhã e doze na parte da tarde), a fatores climáticos e às diferentes concepções pedagógicas das professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos aqui o programa das atividades propostas, confrontadas com as atividades desenvolvidas.

Primeiro Dia – Atividade Proposta:

Minicurso de fotografia: esta atividade ensinava como segurar a câmera fotográfica, como usar o flash, o cuidado para enquadrar o objeto a ser fotografado.

Interação com Cartões Postais: aqui foi perguntado para as crianças o que era um cartão postal, se eles já tinham visto um, do que era composto, qual a diferença entre cartão postal e carta, como é enviado, o que são pontos turísticos. Os cartões apresentados foram da cidade de Santa Maria e serviram de base para que as crianças desenvolvessem outras atividades. Essa atividade contemplou o conteúdo História da Cidade e do Campo.

Passeio na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): após saberem o que são pontos turísticos, levamos as crianças até a UFSM para que fotografassem prédios, bustos e o que mais lhes chamasse a atenção, para que, com essas fotos, confeccionassem seus próprios cartões postais. Durante o caminho para a UFSM, questionamos a precariedade da sinalização e colocamos placas de sinalização próximas à escola. Essa atividade contemplou a disciplina de Geografia e o tema transversal Formação Cidadã.

Atividade Realizada:

Com a turma da manhã, no primeiro dia, desenvolvemos todas as atividades propostas tendo um retorno muito entusiasmado das crianças, principalmente, na parte dos cartões postais onde demonstraram muita curiosidade e, no passeio à UFSM, definiram muito rapidamente o que cada um gostaria de fotografar.

Com a turma da tarde, no primeiro dia, não pudemos realizar o passeio, pois estava chovendo. Resolvemos então propor outra atividade: conversamos a respeito dos cartões postais – alguns já tinham conhecimento e relataram experiências que tiveram ou que seus pais tiveram com cartões postais e pontos turísticos, após demos a cada um um pedaço de cartolina para que desenhassem o cartão postal que mais gostaram, pegando exemplo dos de Santa Maria, ou então poderiam usar a imaginação.

Segundo Dia – Atividade Proposta:

Arrumar a mala: as crianças foram convidadas a viajar por meio da imaginação, decidindo de que maneira fariam a viagem, para onde iriam, os tipos de clima existentes na região, o que seria necessário levar na viagem. Dessa forma, cada um deveria escolher que tipo de roupa levaria e colocar dentro da mala. Nessa atividade, envolvemos o tema transversal Valorização da Diversidade Cultural.

Boneco Turista: apresentamos às crianças um boneco de pano, que representava um turista. Foi solicitado às crianças que lhe dessem um nome, a proposta feita com o boneco foi para apresentar toda a complexidade de uma viagem desde a compra da passagem, meios de transporte, equipamentos turísticos, roteiros... Levamos um boneco e contamos a história de como ele chegou até Santa Maria. No decorrer da história, íamos mostrando figuras para que as crianças pudessem interagir. Com o boneco, havia uma máquina fotográfica, com desenhos e nomes de animais em inglês, e uma carta também em inglês, escrita por ele destinada às crianças. Nessa carta, que eles leram, o boneco dizia: “Hello, My name is (espaço para que as crianças escolhessem o nome do boneco). I am from New York, and I want to know your city. Kisses, your friend.”

A história do boneco era assim: “O Boneco Turista foi a uma Agência de Viagens em Nova York e comprou uma passagem de avião que custou US1.000,00 (R\$3.500,00). Foi até o aeroporto John Kennedy de Nova York para embarcar no avião com destino ao Brasil. A viagem durou 14h25min. Desembarcou no Aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre porque o de Santa Maria está desativado. No aeroporto de Porto Alegre, procurou uma casa de câmbio para trocar dólar por real. Pegou um táxi para a rodoviária de Porto Alegre. Na rodoviária de Porto Alegre, comprou uma passagem de ônibus para Santa Maria que custou R\$33,00. Na rodoviária de Santa Maria, foi ao Posto de Informações Turísticas para buscar informações de hotéis na cidade. No Posto de Informações Turísticas, informaram que, em Santa Maria, existiam muitos hotéis: (as crianças devem dizer nomes de hotéis).Ele escolheu o Hotel Morotin por ser no centro, pegou um táxi e foi ao hotel. No hotel, ele descansou e ficou com fome, então ao invés de comer no próprio hotel, perguntou onde poderia se alimentar: (as crianças devem dizer nomes de restaurantes). No dia seguinte, ele queria conhecer a cidade de Santa Maria, foi a uma Agência de Viagens que lhe vendeu um roteiro. Um guia o levou para conhecer os pontos turísticos da cidade (lembrar postais). Comprou presentes para levar para a família (questionar quais objetos representam o Rio Grande do Sul).” Após essa atividade, todos os alunos levariam o boneco para suas casas, em uma sequência a ser determinada. As áreas envolvidas nessa história foram, Geografia,

História, Inglês, o tema transversal Pluralidade Cultural e o conteúdo Sistema monetário.

Atividade Realizada:

No segundo dia com a turma da manhã, na atividade de arrumar a mala, eles escolheram o Estado de Santa Catarina. Mais tarde, todos concordaram que gostariam de ir a Buenos Aires onde morava uma das colegas. Ficaram muito atentos no momento da história, questionavam e respondiam ao que era solicitado. Ao boneco deram o nome de Bobby e vibraram com sua chegada, já o incluindo em todas as atividades que faziam. Mostramos no Globo onde o Bobby morava e a distância que ele teve que percorrer até Santa Maria. Além das atividades propostas, fizeram ainda uma história em quadrinhos a respeito da viagem do Bobby e trouxeram, para mostrar aos colegas, a fotografia de uma viagem que eles gostaram muito de fazer e a contaram para os colegas. Essas fotos foram penduradas no mural da sala.

No segundo dia, com a turma da tarde, levamos as crianças à UFSM, ficou um pouco difícil de coordenar esta atividade, pois as crianças não tiveram tanto desprendimento na escolha do local para fotografar. Devido ao número de crianças para fotografar e ao seu horário de lanche, não conseguimos visitar a Agência de Viagens.

Após o lanche, no próprio salão onde este se realizou fizemos a montagem das malas. Para isso, separamos as crianças em dois grupos. Já na pracinha da escola, as crianças sentaram em círculo para escutar a história do Boneco Turista que chamaram de Luquinhas, percebemos que estavam um pouco dispersos com conversas laterais devido ao barulho do local em que estávamos. Mesmo assim, foram participativos durante a atividade.

Terceiro Dia –Atividades Propostas:

Quebra-Cabeça: a intenção desta proposta era fazer com que as crianças conhecessem os equipamentos turísticos. Foram escolhidos os equipamentos que apareceram na história do Boneco Turista: o restaurante, hotel, Agência de Viagens e meios de transporte. As crianças receberam folhas com figuras misturadas que representavam esses equipamentos. Em grupo, eles deveriam montar os cenários de acordo com seu entendimento. A área envolvida nessa atividade foi a área das Artes.

Cartão Postal: com as fotos tiradas pelas crianças, foram feitos cartões postais. Atrás da foto, colamos um papel igual ao existente no verso de um cartão postal. As crianças deveriam escolher uma pessoa para

mandar o cartão, colocar o endereço e explicar-lhe sobre a foto. A área envolvida foi a da Língua Portuguesa.

Atividades Realizadas:

No terceiro dia, com a turma da manhã, a atividade do quebra-cabeça ocupou mais tempo que o esperado, as crianças ficaram em duplas e demoraram para realizar a atividade, porque, além de serem apenas dois componentes por grupo, para muitas figuras, construíam histórias em cima do cenário que estavam criando.

No terceiro dia, com a turma da tarde, as crianças fizeram um texto a respeito do passeio na UFSM, a chegada do Luquinhas e lhes mostramos, no Globo, onde o Luquinhas morava, e a distância que ele percorreu até Santa Maria.

Quarto Dia – Atividades Propostas:

Maquete cidade limpa/cidade suja: a proposta era que as crianças criassem sua cidade, colocando em prática todo conhecimento trocado nos outros dias. Após o término da maquete, foi trabalhada a questão da poluição e maus tratos à cidade, o que isso significa na vida deles e de quem vem visitar sua cidade. Pedimos para eles analisarem a maquete depois de pronta e, num segundo momento, jogamos papel picado nela. Após, discutimos as conseqüências desse ato. A área envolvida nessa atividade foi Geografia, História e o tema transversal Formação Ambiental.

Atividades Realizadas:

No quarto dia, com a turma da manhã, fizemos então a maquete, as crianças trouxeram sucata e se mostraram muito à vontade para planejarem o que fazer e onde fazer sem pedir nossa ajuda. Discordavam em alguns aspectos, mas nada que uma conversa e uma boa negociação não resolvesse. Surpreendeu-nos o fato de colocarem sinalização e lixeiras sem precisarmos mencionar, quando fomos “sujar” a cidade deles com papéis picados, eles, rapidamente, foram colocando no lixo e questionando o porquê de as pessoas jogarem lixo no chão.

No quarto dia, com a turma da tarde, desenvolvemos as atividades sem a presença da professora titular. As crianças foram divididas em grupos de quatro componentes, para realizar a atividade do quebra-cabeça. Foi também a atividade que mais exigiu deles, pelo volume de figuras. Durante a atividade, eles inventavam histórias, davam nomes aos restaurantes e alguns grupos resolveram montar um hotel com os outros equipamentos inseridos nele.

Devido às barreiras encontradas no decorrer do projeto, utilizamos mais um dia para conseguir finalizar as atividades.

Quinto-Dia – Atividades Realizadas:

Na turma da manhã, as crianças confeccionaram seus cartões postais, surpreenderam-se ao ver as fotografias tiradas por elas e, após essa atividade, resolveram problemas matemáticos tendo como enredo o turismo, mais especificamente, as atividades que haviam desenvolvido naquela semana. Essa atividade foi baseada no conteúdo Aprender a Resolver Problemas.

Com a turma da tarde, fizemos o cartão postal. Foi a maior vibração quando entregamos as fotos que eles tiraram. Após, fizemos a maquete, separamos a turma em dois grupos para facilitar o trabalho, mas percebemos que os alunos estavam com dificuldade na escolha do que fazer, de como fazer, tivemos então que auxiliá-los.

Na proposta do projeto, gostaríamos de ter levado às crianças ao Sítio Rural de São Martinho, mas fatores climáticos nos impediram de realizar tal atividade. Proporcionamos então às crianças a ida ao Criatório de Animais São Braz, em Santa Maria, que contemplou o conteúdo que eles estavam desenvolvendo sobre animais em aula, e sobre a vegetação que já haviam estudado.

Podemos dizer, após a execução deste projeto, que entrar em uma sala de aula, com várias crianças que tinham na face uma expectativa em saber o que iria acontecer e o que haveria de novidade no próximo dia, é um impacto que nos faz repensar a seriedade e a responsabilidade de interferir e, ao mesmo tempo, contribuir com a educação delas, ainda mais ao abordar de um tema que gera uma infinidade de discussões. Foi difícil fazer uma seleção do que falar, mas foi muito bom se fazer entender.

O que mais nos surpreendeu, no projeto, foi a participação das crianças e a alegria com que elas desenvolviam as atividades, a flexibilidade do projeto fez com que conseguíssemos resultados melhores do que esperávamos, a interação com as crianças sem dúvida foi o que permitiu que o projeto atingisse tal dimensão.

No final do projeto, realizamos a exposição, na qual os alunos apresentaram aos pais seus trabalhos, pudemos perceber, pela conversa com os pais, o envolvimento também deles no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística provoca impacto tanto positivo quanto negativo em toda comunidade envolvida. Dessa forma, é fundamental que, na fase

de planejamento, já ocorra uma preocupação em preparar a comunidade anfitriã por meio de projetos de conscientização turística.

Consideremos que a escola é um meio facilitador para a realização de projetos de conscientização turística e incentivador na formação da cidadania. Se iniciarmos o processo de conscientização desde a infância, acreditamos na eficiência de ações positivas em relação ao turismo.

Pelo projeto realizado na escola, conseguimos envolver, além das crianças, professores, equipe administrativa e familiares dos alunos. Na atividade de colocação de placas de sinalização nas ruas, envolvemos também os moradores próximos à escola que autorizaram essa atividade em suas propriedades.

Constatamos que os conhecimentos relacionados ao turismo facilitam a integração entre as diferentes áreas de estudo que compõem o currículo do Ensino Fundamental. Ao apresentar as noções básicas em turismo, tais como: planejamento, conceitos, serviços e equipamentos, pudemos reforçar conteúdos de Estudos Sociais, Língua Portuguesa, Artes, Ciências.

Percebemos a importância da atuação do turismólogo no espaço da escola, estimulando nas crianças a busca do conhecimento. Da mesma forma que os professores titulares das turmas de primeira série tiveram que aprender sobre o turismo, nós, do turismo, tivemos que aprender pedagogia.

Quanto a dificuldades que encontramos na aplicação do projeto, destacamos: as aulas extras que ocorrem no mesmo período de aula e que não faziam parte do projeto nesse primeiro momento, bem como as condições climáticas (chuva) que inviabilizaram a saída de campo.

Percebemos também que cada turma exige um planejamento diferenciado e adequado à característica do grupo, principalmente, porque partimos nossa prática da realidade que as próprias crianças traziam, com respeito e valorização de seus conhecimentos.

Por meio do Projeto de Conscientização Turística, percebemos o envolvimento das crianças com o tema turismo também fora da escola, de acordo com os relatos e avaliações dos pais e professores, atingindo dessa forma os objetivos do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BOITEUX, Bayard Do Coutto. **Idéias e opiniões interdisciplinares do turismo**. 2ed. São Paulo: Zoomgraf-K, 2001.

CAMPUS, Maria Tereza Rangel Arruda et al. **Projeto Pitaguá.** Português 1 – Ensino Fundamental (manual do professor). São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Teoria e prática da Libertação. Um introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 26ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental,** Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAYS, Oswaldo Alonso. Trabalho Pedagógico. **Hipóteses de ação didática,** Santa Maria: Pallotti, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e desenvolvimento local.** 3ªed. São Paulo, 2002.

RUSCHMANN, Doris; WIDMER, Glória Maria. 2001. Planejamento turístico. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Como aprender Turismo como ensinar.** 2ªed. Senac, vol2, 2001.

SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade.** O currículo Integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Desenvolvendo o turismo cultural.** vol.4. Sebrae, 2000.